

CONTEXTOS GERADORES DE APRENDIZAGEM ENTRE PESSOAS IDOSAS: MOTIVAÇÕES INTRÍNSECAS E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS

**CONTEXTS THAT GENERATE LEARNING AMONG OLDER ADULTS:
INTRINSIC MOTIVATIONS AND THEIR SOCIAL IMPLICATIONS**

Thais da Silva-Ferreira¹
Dante Ogassavara²
Sarah Andrade Cardoso³
Adriana Machado Saldiba de Lima⁴
Jeniffer Ferreira-Costa⁵
José Maria Montiel⁶

1 Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: thais.sil.fe@hotmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/7519142861338976> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428>

2 Psicólogo. Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: ogassavara.d@gmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/3672374283802791> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2842-7415>

3 Graduanda em Psicologia pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: cardosoa.sarah@gmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/6764140262241391> – ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5003-9593>

4 Nutricionista. Doutora em Ciências pelo programa de Endocrinologia da Faculdade de Medicina da USP. Coordenadora e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu. Pesquisadora do Instituto Anima. São Paulo, Brasil – e-mail: adriana.lima@saojudas.br – lattes: <http://lattes.cnpq.br/1629689723349571> – ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5741-3418>

5 Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: cjf.jeniffer@gmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/1407735160653204> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6281-7970>

6 Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil – E-mail: montieljm@hotmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/4836172904369929> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>

RESUMO

O envelhecimento humano é caracterizado enquanto um processo multidimensional ao perpassar pelas alterações biológicas, psicológicas, sociais e culturais, nos quais podem vulnerabilizar pessoas idosas. Diante desse cenário, a participação social e a aprendizagem ao longo da vida emergem como elementos centrais para a promoção do envelhecimento ativo e da autonomia da pessoa idosa. Por isso, objetivou-se discutir as motivações associadas à participação de pessoas idosas em contextos geradores de aprendizagem. Consistiu em um estudo de caráter qualitativo, descritivo e delineamento transversal, estruturando-se como uma revisão de literatura narrativa. Realizou-se buscas nas bases Google Acadêmico, SciELO e PubMed utilizando os descritores “envelhecimento”, “aprendizagem”, “participação social” e “suporte social”, sem estabelecer critério temporal. Observou-se que a participação social pode ser considerada como um fator protetivo entre pessoas idosas à medida em que favorece a formação de redes de apoio e realizar a manutenção da funcionalidade. Para tanto, evidenciase os contextos geradores de aprendizagem enquanto possibilidades de espaços que promovam uma maior participação social e fortalecimento de vínculos, assim como a ampliação do letramento funcional em saúde, tanto por meio de processos formais, quanto informais, de aprendizagem. Concluiu-se que tal oferta constituem em estratégias psicossociais relevantes para as pessoas idosas, sendo que será observado um maior engajamento se os contextos geradores de aprendizagem estiverem em consonância com as motivações intrínsecas dos indivíduos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Participação social; Aprendizagem.

ABSTRACT

Human aging is characterized as a multidimensional process involving biological, psychological, social, and cultural changes that can make older adults vulnerable. Given this scenario, social participation and lifelong learning emerge as central elements for promoting active aging and autonomy in older adults. Therefore, the objective was to discuss the motivations associated with the participation of older adults in contexts that generate learning. This was a qualitative, descriptive, cross-sectional study structured as a narrative literature review. Searches were conducted in Google Scholar, SciELO, and PubMed using the descriptors “aging,” “learning,” “social participation,” and “social support,” without establishing a time criterion. It was observed that social participation can be considered a protective factor among older adults, as it favors the formation of support networks and the maintenance of functionality. To this end, contexts that generate learning are highlighted as opportunities for spaces that promote greater social participation and strengthen bonds, as well as expanding functional health literacy, through both formal and informal learning processes. It was concluded that such offerings constitute relevant psychosocial strategies for older adults, and that greater engagement will be observed if the contexts that generate learning are consistent with individuals' intrinsic motivations.

Keywords: Aging. Social Participation. Learning.

INTRODUÇÃO

Para tratar da população idosa, deve-se ter em vista as expressões multidimensionais associadas ao envelhecimento humano no que se refere às alterações estruturais e funcionais de ordem biológica, psicológica, socioeconômica e cultural (SILVA-FERREIRA et al., 2025). Vale mencionar que a dimensão biológica do envelhecer é efetivada pela ação de diferentes mecanismos de acúmulo e desgaste, sobretudo, no que remete ao dano genético acumulado que condiciona a senescência celular e dispõe uma conjuntura favorável para o estabelecimento de um quadro de fragilidade (CARVALHO et al., 2025). Convergentemente ao avançar da idade, observam-se também mudanças nas disposições motivacionais e afetivas dos indivíduos, caracterizada como uma tendência à mudança na conjuntura de personalidade dos indivíduos ao longo do envelhecimento (TIERNO et al., 2023). Por sua vez, a pessoa idosa é enquadrada sob representações sociais variadas, podendo ser valorizadas ou depreciadas a depender das atribuições de valores que permeiam os grupos inseridos em um contexto social, desta maneira, entende-se que as condições individuais menos favoráveis para a vivência individual pareadas e precarização das fontes de suporte social facilitam o estabelecimento de quadros de vulnerabilidade (PAULA et al., 2025).

Sob a premissa de preservar a integridade e promover a saúde da população idosa, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) conceituou o modelo de envelhecimento ativo enquanto uma proposta de estilo de vida direcionado ao bem-estar ao longo da vida. Nesta perspectiva, dispõe-se a saúde, a segurança e a participação como elementos pilares estruturantes do modelo de envelhecimento ativo, de modo que por meio da manutenção da participação social são favorecidas as condições para a preservação da saúde e segurança enquanto estes condicionam as possibilidades para a atividade autônoma. Ainda, é indicado que a aprendizagem ao longo da vida é um componente da vida que serve como força motriz para a promoção dos outros pilares, na condição de capacitar os indivíduos a melhorar seu autocuidado e resguardar sua integridade. A participação social efetivada contextualiza a formação de redes de apoio e a elevação da autonomia individual, dispondo melhores condições para a vivência individual.

Diante da vulnerabilidade associada ao envelhecer e a função ocupada pela participação social, destaca-se a prerrogativa de adquirir maior compreensão sobre as atribuições motivacionais de pessoas idosas para manterem sua participação em contextos que proporcionam oportunidades para a aprendizagem ao longo da vida. Desta maneira, este estudo partiu do problema de pesquisa: “quais os fatores relacionados à participação social da pessoa

idosas em contextos geradores de aprendizagem?”. Objetivando discutir acerca das motivações das pessoas idosas em participarem de contextos geradores de aprendizagem.

MÉTODOS

Foi configurada um delineamento de pesquisa de caráter qualitativo ao ter se direcionado aos fatores contextuais relacionado ao objeto de estudo em questão, prezando pela coerência e abrangência das discussões (YIN, 2016). No que se refere ao objetivo do estudo, foi delimitada uma pesquisa descritiva ao visar descrever e interpretar o estado das variáveis, não realizando qualquer forma de manipulação ou controle das mesmas. Por sua vez, ao se referir ao tempo proposto para pesquisa, foi caracterizado um delineamento de pesquisa transversal por ter acessado os objetos de estudo em um único recorte temporal, sem propor o acompanhamento ou monitoramento das variáveis (CAMPOS, 2019).

Em razão dos procedimentos técnicos empregados, o delineamento em questão é definido como uma revisão de literatura ao ter feito proveito de documentos secundários para sintetizar as contribuições previamente concebidas a partir de materiais bibliográficos dispostos na literatura científica existente. Mais especificamente, entende-se que o delineamento de pesquisa em questão é enquadrado como uma revisão de literatura narrativa ao ter utilizado de uma estratégia de busca não sistematizada para captação e seleção de materiais, priorizando a relevância dos materiais para as discussões propostas (OGASSAVARA et al., 2025). Destaca-se que o modelo de revisão de literatura é uma estrutura investigativa valiosa por permitir a identificação de consensos e lacunas do conhecimento de forma breve (KNOPF, 2006). Nisto, as revisões narrativas servem como marcos temporais do entendimento, expressando os enquadramentos historicamente situados acerca de uma determinada temática (FERRARI, 2015).

Foram realizadas buscas em plataformas amplamente utilizadas, sendo o Google Acadêmico, SciELO e PubMed, entre os meses de setembro e novembro de 2025 para selecionar materiais no formato de livros e artigos publicados em periódicos científicos. As buscas utilizaram os descritores “envelhecimento”, “aprendizagem”, “participação social” e “suporte social”, não tendo estabelecido nenhum critério de exclusão em função da data de publicação dos materiais. Ainda, ressalta-se que a seleção dos materiais foi realizada por conveniência para as discussões, visando considerar obras por sua relevância em relação à temática tratada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É evidenciado que a participação social é concebida como um fator protetivo da integridade dos indivíduos, contextualizando oportunidades para o desenvolvimento individual no que tange à formação de redes de apoio e a autoimagem de forma positiva (DERHUN et al., 2022). Entende-se que a participação social é um elemento associado às melhores representações de si, sobretudo no que se refere à posição individual frente ao meio social. Neste contexto, o engajamento com as atividades das redes comunitárias promove a integração dos indivíduos com seu meio social, amenizando a possibilidade de que se veja como um indivíduo envelhecido socialmente (RATES; LOPES, 2013).

Conforme disposto no modelo de Levasseur, Richard, Gauvin e Raymond (2010), as formas de participação social podem ser diferenciadas em razão do grau de envolvimento com outros indivíduos. Neste, é aventado que a participação social abrange atividades que contribuem para o meio social de formas variadas, incluindo aquelas que envolvem a preparação para interagir com outros. Desta maneira, vale ressaltar que o grau de participação social dos indivíduos é associado às disposições relacionais, remetendo à abertura para interagir e não somente a interação social diretamente.

Aponta-se que a manutenção da vida social no decorrer do curso de vida é delimitada por disposições duradouras de ordem comportamental, afetiva e motivacional, sendo demandado um conjunto de competências e disposições para que os indivíduos mantenham sua participação ao longo do envelhecimento (CARVALHO et al., 2024). Porém, para assegurar que os indivíduos mantenham sua funcionalidade para participação em diferentes contextos sociais, reconhece-se a importância da presença de redes de suporte social eficazes para amparar as necessidades dos grupos, ofertando apoio para questões funcionais, instrumentais, educacionais e emocionais (BOLINA et al., 2021).

Destaca-se que a funcionalidade individual pode ser diferenciada pela natureza das atividades cotidianas, sendo atividades básicas, instrumentais e avançadas da vida diária. Nesta ordem, entende-se que estas atividades cotidianas versam sobre atividades de autocuidado, de manuseio de ferramentas e de participação social (COSTENOBLE et al., 2019). Nesta tônica, a funcionalidade é uma capacidade individual que pode ser elevada ou rebaixada pelo empenho individual, mas que também sofre efeito do contexto em que o indivíduo está inserido ao serem impostas limitações ou alternativas para o enfrentamento de adversidades (SILVA; SILVA; SOGAME, 2022).

Prestação de cuidados por redes de apoio

As redes de apoio são compostas por fontes de suporte social variadas, podendo ser classificadas como fontes de suporte formal ou informal. Conforme proposto por Garbarino (1983), as redes de suporte social consistem em uma variedade de trocas interpessoais que provém apoio emocional, físico, informacional, segurança e um senso de si em face da relação com os outros. Nesta organização, as fontes de suporte formal são estruturas de suporte que geralmente são formadas voluntariamente e com o propósito de prestar cuidados, como equipamentos de saúde, assistência social e educação, enquanto as fontes de suporte informal são compostas de forma espontânea, exemplificadas por núcleos familiares, grupos de amigos e grupos comunitários.

A natureza do suporte social é retratada pela OMS (2021) como as formas de suporte que versam a amenização do impacto de eventos variados e que promovem a resiliência ao dispor recursos positivos para a saúde, no que se refere ao bem-estar psicológico, físico e financeiro. Sob esta perspectiva, as redes de apoio são estruturas assistenciais disponíveis aos indivíduos e deste modo os mesmos devem optar por usufruir dos serviços e cuidados ofertados.

A recusa de suporte é uma questão a ser considerada para tratar da prestação de cuidados, uma vez que a escolha voluntária de não fazer uso dos serviços disponíveis ou de participar da vida comunitária é um posicionamento individual e este deve ser respeitado como uma expressão da liberdade individual. Porém, reconhece-se também a necessidade de questionar o impacto das escolhas dos indivíduos quando os mesmos não apresentam o funcionamento pleno das suas capacidades mentais ou quando a escolha em si acarreta um grande prejuízo (como a iminência de morte) (ABREU; BERARDINELLI; SANTOS, 2016).

As estruturas de suporte também consistem em arcabouços teóricos que amparam a compreensão e intervenção sobre fenômenos sociais, explicitando a importância da pesquisa e comunicação científica como práticas direcionadas à resolução de problemas para a sociedade (FERREIRA-COSTA et al., 2024). Ressalta-se que o arcabouço legal existente sustenta os modelos assistenciais vigentes nos territórios, tendo em vista que as políticas públicas orientam e organizam as práticas e serviços efetivados para amenizar a vulnerabilidade associadas ao envelhecimento (FERNANDES; BOTELHO, 2007; LIMA et al., 2024).

Contextos geradores enquanto espaço para fortalecimento de vínculos

Dada natureza das fontes de suporte social e das redes de apoio, pode-se enquadrar os contextos geradores de aprendizagem como meios sociais que situam a formação de vínculos

interpessoais que podem edificar estruturas assistenciais informais e de suporte mútuo (OGASSAVARA et al., 2023). Ao haver abertura para o estabelecimento de vínculos afetivos, o contato interpessoal é um elemento que motiva a participação de pessoas idosas em propostas extensionistas ofertadas em instituições de ensino. A busca por tais oportunidades costumam ser associadas ao enfrentamento da velhice ao convergir com a aposentadoria e esta poder acarretar algum grau de ociosidade. Ainda, aponta-se que frequentar instituições de ensino no contexto do envelhecimento também possibilita a superação de estigmas sobre si, assim permitindo a elevação do autoconceito (DERHUN et al., 2019).

Foi evidenciado por Choi e Cho (2021) que a participação de pessoas idosas em propostas de educação formal para a conclusão da escolaridade em nível básico apresenta grande benefícios para os mesmos. Dentre os efeitos relatados pelos próprios frequentadores idosos, percebe-se que a educação nesta fase da vida contribui para a flexibilização de complexos de inferioridade formados em momentos anteriores por não terem a oportunidade de cursar o sistema educacional. Convergentemente, a educação na velhice promove o senso de autoeficácia do indivíduo idoso e conseqüentemente dispõe melhores condições para a autoestima.

Para além dos processos formais de aprendizagem, vale-se mencionar que as trocas de informações e saberes que são efetivadas nos contextos educativos também são caracterizados como formas de aprendizagem informal, podendo versar sobre qualquer problemática vivenciada pelos envolvidos como questões de saúde (SCHUGURENSKY, 2000). Nesta perspectiva, aventa-se que o desenvolvimento de graus mais elevados de autonomia e do letramento funcional em saúde não exige a participação de facilitadores ou instrutores para a efetivação e ampliação do conhecimento, assim reafirmando que a participação de idosos em grupos sociais contribui para a manutenção da própria qualidade de vida ao se adotar um estilo de vida ativo (MARTINS et al., 2019).

Ao versar sobre os contextos geradores de aprendizagem, vale-se destacar que a aprendizagem é compreendida como um recurso renovável que é direcionado à elevação da autonomia e independência em seus diferentes níveis. Todavia, as condições ambientais e sociais existentes no entorno social dos grupos sociais norteia as possibilidades para a manutenção e promoção da saúde nos territórios, incluindo fatores como os sistemas educacionais, de saúde e de transporte. Nesta toada, ressalta-se a demanda pela operacionalização das políticas públicas já existentes e que seja atribuído maior valor para as disposições estruturais e de oferta de serviços de educação, haja visto que a frequência e

participação nos contextos geradores de aprendizagem é um fator protetivo para a saúde ao longo do curso de vida (CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a dimensão do envelhecimento populacional brasileiro, deve-se tratar das disposições sociais direcionadas à população idosa com urgência, sobretudo no que tange às condições para preservação da saúde nos meios sociais. São observadas duas dimensões a serem consideradas para refletir sobre o envelhecimento e suas implicações, sendo a dimensão individual do envelhecer e a dimensão coletiva.

Pode-se propor tratativas para a manutenção da saúde por meio de intervenções voltadas a instrumentalização e capacitação dos indivíduos para adquirirem maior grau de independência para o autocuidado, realizando intervenções voltadas ao letramento funcional em saúde, exercício de competências essenciais e estruturação dos espaços para assistir no desempenho individual. Alternativamente, as propostas de promoção de saúde podem se direcionar ao trabalho em grupos, articulando esforços para favorecer uma mudança sistêmica da dinâmica social, exemplificadas por propostas de conscientização, a oferta de espaços de convivência e de contextos geradores de aprendizagem.

Os contextos geradores de aprendizagem permitem a ampliação do conhecimento de forma orgânica e por relevância para os frequentadores, não sendo caracterizados pela aprendizagem de conteúdos vinculados a uma base curricular. Nestes meios são proporcionadas condições ideais para a aprendizagem e para a formação de vínculos afetivos. Assim, é válido afirmar que a oferta de atividades que configuram contextos geradores de aprendizagem são intervenções psicossociais flexíveis ao poderem pautadas elementos variados por diferentes estratégias enquanto mantêm sua prerrogativa de arquitetar redes de apoio meio ao aprendizado coletivo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Louise Theresa de Araújo; BERARDINELLI, Lina Márcia Miguéis; SANTOS, Mauro Leonardo Salvador Caldeira. A recusa do cuidado por paciente em situação de emergência: vivência de profissionais de enfermagem. **Revista Enfermagem**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. e2600, 2016. DOI: 10.12957/reuerj.2016.26000.
- BOLINA, Alisson Fernandes; ARAÚJO, Mayssa da Conceição; HAAS, Vanderlei José; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Association between living arrangement and quality of life for older adults in the community. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 29, p. 1–10, 2021. DOI: 10.1590/1518-8345.4051.3401
- CAMPOS, Luiz Fernando Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 6. ed. Campinas: Alínea, 2019.
- CARVALHO, Amanda Azevedo; OGASSAVARA, Dante; COSTA, Jeniffer Ferreira; MONTIEL, José Maria; TIERNO, Patrícia Costa; FERREIRA, Thais da Silva. Pressuposições da sarcopenia no envelhecimento: implicações para a saúde individual e coletiva. **Revista de Patologia do Tocantins**, [S. l.], v. 25, n. 1, 2025. DOI: 10.20873/RPTfluxocontinuo19. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/RPTfluxocontinuo19>.
- CARVALHO, Amanda Azevedo; OGASSAVARA, Dante; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; SILVA-FERREIRA, Thais; MONTIEL, José Maria. Disposições para a saúde da pessoa idosa: prontidão para envelhecer. **Diaphora**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 62–66, 2024.
- CENTRO INTERNACIONAL DE LONGEVIDADE BRASIL. **Envelhecimento Ativo: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade**. Rio de Janeiro: Centro Internacional de Longevidade Brasil, 2015.
- CHOI, Ilseon; CHO, Sung Ran. A case study of active aging through lifelong learning: Psychosocial interpretation of older adult participation in evening schools in Korea. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S. l.], v. 18, n. 17, p. 9232, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18179232.
- COSTENOBLE, Axelle et al. A Comprehensive Overview of Activities of Daily Living in Existing Frailty Instruments: A Systematic Literature Search. **The Gerontologist**, [S. l.], v. XX, n. XX, p. 1–11, 2019. DOI: 10.1093/geront/gnz147.
- DERHUN, Flávia Maria; SCOLARI, Giovana Aparecida Souza; PULG-LLOBET, Montserrat; SALCI, Maria Aparecida; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi; CARREIRA, Lígia. A participação em atividades universitárias para idosos: motivações de brasileiros e espanhóis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 72, n. Supl 2, p. 112–118, 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0181.
- DERHUN, Flávia Maria; SCOLARI, Giovana Aparecida Souza; RISSARDO, Leidyani Karina; SALCI, Maria Aparecida; LLOBET, Montserrat Puig; CARREIRA, Lígia. Contribuições das atividades universitárias para o envelhecimento ativo: teoria fundamentada nos dados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 56, p. e20210237, 2022. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0237.
- FERNANDES, Ana Alexandre; BOTELHO, Maria Amália. Envelhecer activo, envelhecer saudável: o grande desafio. **Forum Sociológico**, [S. l.], n. 17, p. 11–16, 2007. DOI: 10.4000/sociologico.1593.

FERRARI, Rossella. Writing narrative style literature reviews. **Medical Writing**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 230–235, 2015. DOI: 10.1179/2047480615z.000000000329.

FERREIRA-COSTA, Jeniffer; SILVA-FERREIRA, Thais; OGASSAVARA, Dante; LIMA, Adriana Machado Saldiba; MONTIEL, José Marial. Envolturas contemporâneas do ensino superior: arranjos pertinentes ao envelhecimento. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 26, n. 11, p. 257–266, 2024.

GARBARINO, Jamos. Social support networks: Rx for helping professionals. *Em: Social Support Networks: informal helping in the humans services*. Hawthorne: Aldine Pub. Co., 1983. p. 3–28.

KNOPE, Jeffrey W. Doing a literature review. **Political Science and Politics**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 127–132, 2006. DOI: 10.1017/S1049096506060264.

LEVASSEUR, Mélanie; RICHARD, Lucie; GAUVIN, Lise; RAYMOND, Émilie. Inventory and analysis of definitions of social participation found in the aging literature: Proposed taxonomy of social activities. **Social Science and Medicine**, [S. l.], v. 71, n. 12, p. 2141–2149, 2010. DOI: 10.1016/j.socscimed.2010.09.041.

LIMA, Adriana Machado saldiba; MONTIEL, José Maria; OGASSAVARA, Dante; GRAEFF, Bibiana; SILVA-FERREIRA, Thais; FERREIRA-COSTA, Jeniffer. Direitos humanos e gerontologia: breves reflexões sobre diálogos interdisciplinares para o envelhecimento digno. **Interfaces Científicas: Direito**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 53–63, 2024. DOI: 10.17564/2316-381X.2024v9n3p52-63.

MARTINS, Nidia Farias Fernandes; ABREU, Daiane Porto Gautério; SILVA, Bárbara Tarouco; BANDEIRA, Eliel De Oliveira; LIMA, Juliana Piveta De; MENDES, Julia Moraes. Letramento funcional em saúde de pessoas idosas em uma unidade de saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 9, p. e2937, 2019. DOI: 10.19175/recom.v9i0.2937.

OGASSAVARA, Dante; SILVA-FERREIRA, Thais; BRITES, Cintia Gonçalves de Mesquita; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; MONTIEL, José Maria. Diálogo sobre o aprender: envelhecimento e educação não formal. **Educação e Fronteiras**, [S. l.], v. 13, n. 0, p. e023003, 2023. DOI: 10.30612/eduf.v13i00.16524. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/16524>.

OGASSAVARA, Dante; SILVA-FERREIRA, Thais; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; BARTHOLOMEU, Daniel; TERTULIANO, Ivan Wallan; MONTIEL, José Maria. Prerrogativas sobre delineamentos de pesquisa: perspectivas narrativas na revisão de literatura. **Revista UniAraguaia**, [S. l.], v. 2, p. 54–61, 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Active Ageing: A policy framework**. Genebra: World Health Organization, 2002. Disponível em: <http://www.who.int/hpr/>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Health Promotion Glossary of Terms 2021**. Genebra: World Health Organization, 2021.

PAULA, Ana Paula Santos Soares; SILVA-FERREIRA, Thais; OGASSAVARA, Dante; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; MONTIEL, José Maria. Fronteiras do estatuto da pessoa idosa entre a aplicabilidade e garantia dos direitos fundamentais. **Interfaces Científicas - Direito**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 388–400, 2025. DOI: 10.17564/2316-381X.2025v10n2p388-400. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/direito/article/view/12851>.

RATES, Mariana Iorio; LOPES, Andrea. Envelhecimento, cultura e os judeus poloneses no Brasil. **Revista Kairós Gerontologia**, [S. l.], v. 16, n. 5, p. 165–188, 2013.

SCHUGURENSKY, Daniel. **The forms of informal learning: towards a conceptualization of the field**. Toronto.

SILVA, Marceli Schwenck Alves; SILVA, Maria Carolina Pereira; SOGAME, Luciana Carrupt Machado. Condições socioeconômicas e de saúde associados à funcionalidade familiar de idosos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 43, p. e20210252, 2022. DOI: 10.1590/1983-1447.2022.20210252.pt.

SILVA-FERREIRA, Thais; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; OGASSAVARA, Dante; MONTIEL, José Maria. Conjunturas sobre a velhice: (in)definições sobre o envelhecimento. **Revista UNIARAGUAIA**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 131–141, 2025. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7519142861338976>.

TIERNO, Patricia Costa Lima; OGASSAVARA, Dante; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; TERTULIANO, Ivan Wallan; BARTHOLOMEU, Daniel; SILVA-FERREIRA, Thais Da; CARVALHO, Amanda Azevedo; MONTIEL, José Maria. Repercussões da personalidade no envelhecimento: norteadores do desenvolvimento humano. **Life Style**, [S. l.], v. 10, n. 00, p. e1584, 2023. DOI: 10.19141/2237-3756.lifestyle.v10.n00.pe1584.

YIN, Robert K. O que é pesquisa qualitativa - e por que você cogitaria fazer este tipo de pesquisa? *Em: Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 4–21.